

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

ÉRICA PRISCILA MOURA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL:
contribuições da teoria Vygotskyana**

MARINGÁ

2022

ÉRICA PRISCILA MOURA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL:
contribuições da teoria Vygotskyana**

Trabalho de conclusão de curso. curso
de Pedagogia da Universidade
Estadual de Maringá.

Orientação: Prof. Dra. Sandra Regina
Cassol Carbello.

MARINGÁ

2022

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições da teoria Vygotskyana

Érica Priscila Moura¹

Sandra Regina Cassol Carbello²

RESUMO

O estudo apresentado tem como objetivo geral investigar a importância do brincar nas atividades de contraturno na ampliação do tempo de permanência da criança no ambiente escolar. Esta pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, visa compreender a estrutura da educação em tempo integral na concepção de Educação Integral nos pressupostos do Programa Mais Educação. Busca também, estudar a relevância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança, para uma prática pedagógica que favoreça o ato de brincar como objeto de aprendizagem, socialização e como necessidade específica da infância. A temática pesquisada, fundamentada na teoria Vygotskyana, apresenta as contribuições dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, na educação de tempo integral, focando na dimensão do ato de brincar para o desenvolvimento cognitivo do sujeito em múltiplas dimensões, lazer, recreação e socialização. De forma que a prática pedagógica possa promover o brincar como necessidade humana nos espaços escolares de ensino em tempo integral. Concluindo com a experiência de conhecer a oferta de educação em tempo integral da escola-campo Diderot Alves da Rocha Loures, por meio do Projeto Político Pedagógico.

Palavras-Chave: Educação. Jogos e brincadeiras. Jornada escolar ampliada. Programa Mais Educação.

ABSTRACT: The present study has the general objective to investigate the importance of playing in after-hours activities in the expansion of the child's permanence time in the school environment. This exploratory research, of a bibliographic nature, aims to understand the structure of full-time education in the conception of Integral Education in the assumptions of the Mais Educação Program. It also seeks to study the relevance of games and child's play for the development of the child, for a pedagogical practice that favors the act of playing as an object of learning, socialization and as a specific need of childhood. The researched theme, based on the Vygotskyan theory, presents the contributions of games, child's play and recreational activities, in full-time education, focusing on the dimension of the act of playing for the cognitive development of the subject in multiple dimensions, leisure, recreation and socialization. So that the pedagogical practice can promote play as a human need in school spaces of full-time teaching. Concluding with the experience of knowing the full-time education offer of the Diderot Alves da Rocha Loures field school, through the Pedagogical Political Project.

KEY WORDS: Education. Games and child's play. Extended school day. Mais Educação Program.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá-UEM

² Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação – DFE, na Universidade Estadual de Maringá- UEM.

INTRODUÇÃO

Na trajetória de estudos sobre a modalidade de Educação em tempo integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionados pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), aguçou o interesse em pesquisar sobre a qualidade do tempo de permanência da criança no ambiente escolar e as atividades desenvolvidas em contraturno nos pressupostos do Programa Mais Educação do Ministério da Educação (MEC). O Programa, em sua proposta, pauta a estratégia de ampliação da jornada escolar na perspectiva de educação integral em tempo integral, como desafio de contribuir com a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência das crianças, adolescentes e jovens nas escolas públicas brasileiras.

Refletindo a respeito da qualidade do tempo de permanência das crianças no ambiente escolar, a presente pesquisa busca demonstrar a importância dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas na educação de tempo integral, tendo como eixo a Brincadeira, atividade essencial, necessária e específica da criança. Compreender a relevância do ato de brincar para o desenvolvimento cognitivo do sujeito em múltiplas dimensões, lazer, recreação e socialização. De forma que a prática pedagógica possa promover o brincar como necessidade humana nos espaços escolares de ensino em tempo integral.

Contemplando o universo imaginário das crianças, dialogando sobre o papel central da brincadeira, a função e a riqueza do brincar, o papel do adulto e do educador como mediador e promotor deste espaço de brincar no contexto de ensino e aprendizagem. A pesquisa ancora-se nos pressupostos da teoria Histórico-cultural, caracterizando o ser humano como ser histórico, social e cultural, o desenvolvimento das aptidões e habilidades por meio das relações sociais e da interação com o meio em que vive.

A inteligência, o pensamento, a memória, a linguagem e a imaginação são capacidades intrínsecas dos seres humanos, que de acordo com a proporção cultural e de educação que recebem ao longo de sua formação, pode potencializar o desenvolvimento dessas aptidões e habilidades. Nessa ótica, a teoria considera a brincadeira como atividade intrínseca da infância, objeto pedagógico, que contribui na formação e desenvolvimento das capacidades humanas de forma integral.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, está fundamentada na perspectiva Vygotskyana com delineamento de estudos nos jogos e brincadeiras como atividade principal e como importante instrumento de desenvolvimento psíquico da criança. Para tal, refletiremos sobre a teoria vygotskyana com apoio dos autores Mello (2004), Kishimoto (2004, 2010), Leontiev (2010), Cerisara (2019) e Vygotsky (2007).

Para compreender a organização da educação em tempo integral, recorreremos aos cadernos da trilogia da Série Mais Educação (MEC, 2009) que debatem os pressupostos pedagógicos do Programa Mais Educação, organizados por Jaqueline Moll, referentes à gestão intersetorial de implantação do programa no território Nacional, o texto de referência para o debate Nacional no contexto de Educação integral e em tempo integral. Contextualizando com a leitura do dossiê publicado na Revista Educar em Revista (2012).

Este material (dossiê) propõe uma leitura panorâmica das experiências de implantação de projetos de escola em tempo integral no âmbito nacional, demonstrando as conquistas e desafios de implementação da concepção de Educação em tempo integral nos municípios, por meio dos pressupostos pedagógicos do Programa Mais Educação.

Dialogando com os autores no que se refere às contribuições das atividades de jogos e brincadeiras que favoreçam o aprendizado, a diversão, a descontração, enfatizando a infância como elemento essencial na trajetória escolar da criança, de modo que possa permear todos os espaços pedagógicos de forma interdisciplinar. Ademais a interação com as atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras, oportunizam a criança a participar ativamente do seu processo de desenvolvimento como ser histórico, social e cultural.

Concluindo com a experiência de conhecer a escola-campo Diderot Alves da Rocha Loures, situada no município de Maringá-Pr, que oferta o ensino fundamental do 1º ao 5º ano na modalidade de tempo integral. O Programa Residência Pedagógica (PRP), contribuiu com os estudos do documento norteador, o Projeto Político Pedagógico da instituição, para delinear a pesquisa sobre as atividades desenvolvidas no contraturno, os projetos que aproximam a escola e a comunidade escolar nesse contexto de jornada ampliada. Visto que o contexto de pandemia impossibilitou conhecer a escola presencialmente.

A perspectiva de educação integral em tempo integral no Programa Mais Educação

Em uma breve contextualização histórica da trajetória da educação brasileira, percebemos um cenário de conflitos de interesses políticos e econômicos, com uma educação caracterizada como tardia, seletiva, fragmentada e profundamente desigual, intensificando a situação do analfabetismo no país decorrente da dificuldade de acesso e permanência de estudantes no sistema educacional.

Partindo do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, que propunha uma reorganização do sistema educacional, debatendo uma educação voltada para a formação humana integral, de forma acolhedora, com uma jornada escolar ampliada, e com diferentes atuações docentes, que abrangesse a classes populares da sociedade, ou seja, uma educação integral entendida como um desenvolvimento global do indivíduo, tanto nos aspectos cognitivos, sociais, culturais, para trabalho e para além da sala de aula, visava uma organização da educação pública brasileira em uma escola de tempo integral. O Manifesto marcou o período com grandes mudanças na educação brasileira.

Tendo como referência os marcos legais, a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que trazem para o centro do planejamento das políticas públicas a garantia do direito à proteção integral de crianças, adolescentes e jovens, foram criados vários programas, projetos e ações com intuito de enfrentamento das desigualdades educacionais, no entanto a pouca articulação entre eles não deram resultados efetivos. (BRASIL, 2009, p. 12).

Desde 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei no 9.394/96, nos artigos 34 e 87, preveem a ampliação progressiva da permanência do aluno na escola, ampliando a jornada escolar no período de contraturno, direcionando o Sistema Educacional para a modalidade de tempo integral, na concepção de Educação integral (MOLL, 2009, p.21)

Nessa perspectiva de Educação integral, e na tentativa de melhorar a qualidade de ensino das escolas públicas, em debate, o Ministério da Educação (MEC) apresentou em suas diretrizes a proposta de ampliar o tempo diário de permanência dos alunos nas escolas para sete horas ou mais, a priori aos alunos

que possuem baixo rendimento escolar ou se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social. Realizando as atividades com base no trabalho voluntário de pessoas das próprias comunidades que cercam as escolas.

Com o do Plano de Desenvolvimento da Educação PDE³, em 2007, foram estipuladas estratégias e metas para enfrentamento das desigualdades educacionais. Enfatizando na meta 6, oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos alunos(as) da educação básica. Entrando em protagonismo o Programa Mais Educação⁴ criado com a finalidade de melhorar a aprendizagem e qualidade do ensino, por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens nas escolas públicas.

Em uma proposta desafiadora de desenvolver essas atividades para auxiliar na construção de Projetos Políticos Pedagógicos de Educação Integral, o

³ No âmbito do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, foi lançado, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE com a perspectiva de construir um alinhamento entre os princípios constitucionais e a Política Nacional de Educação – PNE - para garantir uma educação de qualidade, inclusiva, que possibilite a construção da autonomia das crianças e adolescentes e o respeito à diversidade. O PDE é um plano executivo organizado em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização; é composto por mais de quarenta programas e ações - dentre os quais destacamos o Programa MAIS EDUCAÇÃO- que objetivam dar consequência às metas quantitativas estabelecidas pelo PNE. Com recursos provenientes do Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação-, que contempla o financiamento de toda a educação básica, além de: prever um percentual a mais baseado na educação em tempo integral. (BRASIL, 2009. p. 12)

⁴ O Programa MAIS EDUCAÇÃO, instituído pelas Portarias Normativas interministeriais nº 17 e nº 19, de 24 de abril de 2007 (Publicadas no Diário Oficial da União de 26 de abril de 2007). O objetivo do programa é promover a educação integral por meio de atividades socioeducativas no contraturno escolar, visando a formação humana em múltiplas dimensões (Portaria artigos 1º e 6º). Para sua implementação os municípios devem atender alguns critérios: Assinatura do Termo de Compromisso Todos pela Educação, todas as capitais dos estados brasileiros, cidades regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes e ter escolas municipais e estaduais com IDEB abaixo de 2.9 (BRASIL, 2009. p. 14)

programa por meio de oficinas organizadas e distribuídas em macrocampos⁵ do conhecimento (esporte, arte e cultura, reforço escolar, saúde, entre outros), dentro ou fora do espaço escolar no contraturno, na tentativa de superar as desigualdades sociais. Ofertando educação básica em tempo integral, com intuito de superação da divisão de turnos, visando experiências de educação integral em tempo integral, aproximando as comunidades na tentativa de reorganizar o funcionamento das escolas em parceria com Estados e Municípios. (BRASIL, 2010).

Segundo Moll (2010) a Educação integral envolve uma ação educacional abrangente em diversas dimensões da formação dos indivíduos e em sua convivência em sociedade, denominada educação não intencional, mas quando se refere à educação escolar, esta tem que fazer ligação entre a vivência e a educação intencional. Quanto à Escola em tempo integral, refere-se à organização escolar em ampliar o tempo de permanência do estudante no contraturno, considerando as necessidades formativas nas dimensões cognitivas, estéticas, ético, lúdico, físico motor, espiritual, entre outros, inseridas no cotidiano escolar.

⁵ Os macrocampos em questão foram apresentados em primeira mão pela Resolução nº 19, de 05 de maio de 2008 e consagrados no Decreto 7083, de 27 de janeiro de 2010: **1. Acompanhamento pedagógico.** Ensino Fundamental: Matemática, Letramento Ciências, História, Geografia, Línguas Estrangeiras. Ensino Médio, Matemática, Leitura e Produção de Texto ou Português, Cinética, Reações Químicas, Eletroquímica, Química orgânica, Física óptica, Circuitos elétricos, Calorimétrica, Célula animal Estrutura do DNA; Coleta de sangue, História e Geografia, Filosofia e Sociologia, línguas estrangeiras. **2. Meio ambiente.** Com -Vidas, Agenda 21 na escola, Educação para Sustentabilidade, Horta Escolar e/ou Comunitária. **3. Esporte e lazer.** Recreação e Lazer, Voleibol, Futebol, Basquete, Handebol, Tênis de Mesa, Judô, Karatê, Taekwondo, Yoga, Natação, Xadrez Tradicional, Xadrez Virtual, Atletismo, Ginástica Rítmica, Corrida de Orientação, Ciclismo, Tênis de Campo, Basquete de rua, Programa Segundo Tempo. **4. Direitos Humanos.** Direitos Humanos e Ambiente Escolar, Aprendizagem e Convivência. **5. Cultura e Arte.** Leitura, Banda Fanfarra, Canto Coral, Hip Hop, Danças, Teatro, Pintura, Grafite, Desenho, Escultura, Percussão, Capoeira, Flauta Doce, Cineclube, Práticas Circenses, Mosaico. **6. cultura digital.** Software educacional, informática e tecnologia da informação, Ambiente de Redes Sociais. **7. Prevenção e promoção à saúde.** Alimentação saudável, saúde bucal, práticas corporais educação do movimento saúde sexual, reprodutiva e prevenção DST/AIDS, prevenção ao uso do tabaco e outras drogas, saúde ambiental promoção da cultura de paz, prevenção às violências e acidentes, estratégias de promoção da saúde, prevenção à dengue, febre amarela, malária, hanseníase, anemia falciforme e outras, (Articulação com o Programa Saúde na Escola-MEC/MS). **8. Comunicação e uso de mídias.** Jornal Escolar, Rádio Escolar, Histórias em Quadrinhos, Fotografia, Vídeo. **9. iniciação à investigação das ciências da natureza.** Laboratório, Feiras e Projetos Científicos. **10. Educação econômica.** Direitos do consumidor, Educação Financeira, Empreendedorismo, Cidadania Fiscal. (LECLERC e MOLL, 2012, p. 96).

Na vertente das questões econômicas, socioculturais e geográficas do país, o Programa Mais Educação idealiza uma articulação entre os espaços para além dos muros da escola, com apoio de ações, práticas sociais e comunitárias, construir uma estratégia político educacional de reorganização de atividades curriculares ampliando as possibilidades de vivências culturais. Repensando os espaços escolares, valorizando as diversidades socioculturais e regionais brasileiras, abarcando esse processo de ressignificação das atividades em tempo integral que possibilite uma interação entre esporte, lazer, cultura e arte, que engloba os macrocampos. Refletimos na questão do tempo significativo da vida da criança e do adolescente, em que permanecem no ambiente escolar, para isso Torales ressalta:

A autonomia na elaboração de projetos escolares para cumprir as demandas de ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas escolas tem sido um espaço de criação a partir dos interesses e possibilidades dos professores e das escolas, no entanto, seria preciso avançar para a construção de propostas pedagógicas em que os tempos intraescolares não se fragmentasse em "momentos de estudo" e "momentos de atividades alternativas, esportivas, artesanais ou recreativas", ou em pior hipótese, mas de forma recorrente na fala de estudantes, professores e familiares, em um "momento de estudo" e em um "momento de reforço e repetição do 'momento de estudo'". (TORALES,2012 p.128)

Posto isto, o sentido da jornada ampliada, o tempo dentro da unidade escolar demanda propostas pedagógicas que considerem a função social do ensino, os desafios estruturais, organizacionais, os interesses e possibilidades dos professores, e a realidade das escolas na construção dos projetos pedagógicos.

Nesse sentido, contemplamos as atividades de jogos e brincadeiras, como uma estratégia possível de permear diferentes espaços pedagógicos no contexto interdisciplinar, de forma a ser integrada, mediada e participativa na rotina dos alunos em tempo integral. Visando promover atividades diferenciadas de cunho lúdico, esportivo e artístico para além da sala de aula dentro da jornada ampliada. Como estratégia de enriquecimento da aprendizagem, reforço escolar e aumento de tempo de estudo para crianças com dificuldades, possibilitando o desenvolvimento integral das potencialidades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais das crianças.

As brincadeiras, jogos e oficinas devem estar presentes na Educação de Tempo Integral de forma dirigida e intencional, com objetivo de desenvolver o físico, mental e social da criança de modo integrado. Ademais brincar é uma das necessidades essenciais da infância para que ocorra o desenvolvimento na sua totalidade.

A formação humana nos pressupostos vygotskyanos e a importância do brincar no desenvolvimento infantil

Na ótica dos pressupostos Vygotskyanos, a formação humana é de natureza social, suas especificidades como inteligência, consciência e personalidade o difere dos animais e torna cada indivíduo um ser único. Compreendemos que o processo de desenvolvimento resulta do processo de aprendizagem, por meio das relações sociais, a aprendizagem da cultura e de reprodução das aptidões humanas é um processo socialmente mediado. Dessa forma, o desenvolvimento infantil acontece intensamente à medida que são proporcionadas condições adequadas de vida e de educação desde os primeiros anos de vida, envolvendo no cotidiano atividades práticas, intelectuais e artísticas, principiando a formação de ideias, sentimentos, personalidade e hábitos morais, que permanecem progredindo e se potencializando na trajetória escolar. (MELLO, 2004, p. 135-138)

Por meio das relações sociais, as condições materiais e a educação que o indivíduo recebe em seu contexto social, podem determinar ou não o maior desenvolvimento de suas habilidades e aptidões nas áreas do conhecimento, ou seja, a criança nasce com a capacidade ilimitada de aprender, proporcionar e ampliar as condições de desenvolvimento dessas habilidades e aptidões é o que maximiza o conjunto de suas capacidades no processo de desenvolvimento cultural. Na concepção histórico-cultural de Vygotsky, Mello (2004) pontua que:

A teoria histórico-cultural supera a concepção de que a criança traz, ao nascer, o conjunto de aptidões e capacidades- que vai apresentar quando adulta- dadas como potencialidades que ela vai desenvolver mais ou desenvolver menos à medida que cresce e de acordo com o meio em que vive, mas sempre dentro do conjunto de possibilidades que tem no nascimento. (MELLO, 2004, p. 136)

A mediação é um processo intencional de ensinar e o processo de apropriação é sempre um processo de educação. A história da humanidade se constitui à partir da transmissão da cultura humana de geração em geração, o que torna o homem um ser social, que necessita viver em sociedade para aprender a ser humano e desenvolver suas especificidades humanas, como linguagem, memória, atenção, pensamento e conduta, que serão herança social na continuidade da história da humanidade. Mello (2004) afirma que o homem é um ser histórico-cultural em seu processo de educação:

Essa concepção de processo de aprendizagem traz, para a reflexão pedagógica, a compreensão de que a aprendizagem não resulta de um processo de criação, mas de um processo de reprodução do uso que a sociedade faz dos objetos, das técnicas e mesmo das relações sociais, dos costumes, dos hábitos, da língua. (MELLO, 2004, p. 145)

No processo educativo a atuação e mediação do educador precisa ser intencional, proporcionando acesso a objetos materiais e intelectuais da cultura, criando condições que possibilitem o acesso dos indivíduos à cultura humana historicamente acumulada. Buscando formas de atingir o objetivo da apropriação da cultura para desenvolver o máximo de aptidões, capacidades e habilidades dos indivíduos. Nas relações sociais e na cultura se encontram condições essenciais que impulsionam o desenvolvimento humano. Para Vygotsky “O desenvolvimento da inteligência e da personalidade é externamente motivado, ou seja, resultado da aprendizagem”. (MELLO, 2004, p.142).

A criança desde muito pequena já possui características próprias como expressões, gestos, interações com outras pessoas, decide algo, demonstra preferências e compreensões do que acontece à sua volta. Uma das maneiras de demonstrar essas características é por meio da atividade do brincar! Ao brincar a criança expressa sentimentos, emoções, aprende de si mesma, dos outros, interagindo com o mundo em que vive.

As primeiras interações da criança acontecem no âmbito familiar, nos primeiros meses de vida, para além do cuidado biológico, a mãe inicia o processo de diálogo com a criança, desenvolvendo atividades que favorecem o desenvolvimento da linguagem e outros significados. Ao brincar com a criança, contar uma história, cantar uma música, mostrar objetos, brinquedos e nomeá-los são formas de educar, oportunizando o aprendizado da língua em uma interação

entre o cuidado e a educação. No entanto, na construção da linguagem a criança tem papel ativo e interativo nesse processo de aquisição da cultura apresentada pelas pessoas e pelo meio em que a cerca. (KISHIMOTO, 2004, p.32)

Deste modo, o ato de brincar faz parte da criança, caracterizando um instrumento de conexão com o aprendizado, de forma espontânea, exploratória, construtiva de suas habilidades e promotora de sua subjetividade enquanto ser humano, ou seja, a brincadeira é a essência da infância, promovê-la de forma significativa em suas relações sociais, mas considerando uma atividade livre, espontânea e prazerosa, é uma atividade introdutória ao mundo da imaginação.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p. 1)

A autora aponta a essencialidade da inserção das brincadeiras desde o início da Educação Infantil. A interação com o mundo da imaginação promove um brincar com significados para a criança, caracterizando a brincadeira como ferramenta de expressões, aprendizagens e desenvolvimento. Nesse sentido, mostra a necessidade de inserção do educar por meio da brincadeira, valorizando ambientes envolventes e de interesse para o educando. “Nessa atividade considerada principal do cotidiano da criança, a brincadeira é uma ferramenta que possibilita explorar os objetos, a natureza e a cultura, experimentando, compreendendo e se desenvolvendo em várias linguagens”. (KISHIMOTO, 2010, p. 1)

Kishimoto (2004) ressalta a atividade simbólica como a mais importante da infância, pois expressa na situação imaginária as experiências adquiridas pela criança no contexto social, cabendo ao educador observar a interação das crianças no momento das brincadeiras para compreender os interesses dela e a possibilidade de mediarmos instrumentos de apoio à educação. (KISHIMOTO, 2004. p.30).

Na Percepção de Cerisara (2019) uma das habilidades especificamente humana é a criação, possibilita a capacidade de modificar as condições de vida e de si próprio, a partir das experiências aprendidas na cultura em que está inserida e no momento histórico a qual pertence, ponderando que a aprendizagem das

crianças não ocorre naturalmente, mas a partir dos elementos da realidade, da relação com outros indivíduos e da cultura onde estão inseridos.

Estes elementos possuem algo em comum, são carregados de afetividade, onde o sentimento influencia a imaginação e a imaginação influencia os sentimentos, chamando a atenção para o fato de que sentimento e pensamento movem a criação humana. (VYGOTSKY, 1987 apud CERISARA, 2019, p. 126)

Esses elementos combinados são a base impulsionadora da criatividade, criando o vínculo entre imaginação e realidade, ou seja, a atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e variedade da experiência acumulada pelo homem, e que a partir da vivência amplia-se e ressignifica-se a realidade, capacitando a criança a imaginar algo que ainda não viveu, por meio das experiências de outros sujeitos ou da sociedade.

Dito isto, atribuímos às atividades da imaginação e da criação ao espaço da brincadeira, no faz de conta, no jogo de papéis, no jogo protagonizado, ou na atividade lúdica, como fundamentos para satisfazer as necessidades, os anseios e os desejos da criança.

[...] se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (VYGOTSKY, 2007, p. 108)

Contemplando os níveis de desenvolvimento da criança, Vygotsky (2007) caracteriza o “mundo do brinquedo”, quando a criança passa para idade pré-escolar transitando do período de satisfação imediata dos desejos para a percepção de que alguns desejos são irrealizáveis de imediato, no entanto para satisfazê-los envolve-se no mundo imaginário e ilusório. Esse processo psicológico é uma das funções específicas da atividade humana, ou seja, a imaginação é a atividade consciente em ação. Segundo o autor pode se dizer que “a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo em ação” (VYGOTSKY, 2007, p. 108-109)

Em nível pré-escolar, Leontiev (2010) também caracteriza a brincadeira como uma atividade ampla em ações, ou seja, o ato de brincar como uma ação específica da infância, sem busca de um resultado objetivo. É a criança tomando consciência e se inteirando do mundo em que a cerca. No período pré-escolar a

criança vivencia um conflito entre a ação de querer fazer e a de não poder executar a ação, dessa forma a solução para resolver essa contradição se encontra na atividade lúdica, na brincadeira ou em um jogo. A brincadeira é considerada como atividade principal da criança e importante instrumento de desenvolvimento psíquico.

Em uma atividade-infantil, isto é, em sua real forma interna, essa contradição surge entre o rápido desenvolvimento de sua necessidade de agir com os objetos, de um lado, e o desenvolvimento das operações que realizam essas ações (isto é, os modos da ação), de outro. A criança quer, ela mesma, guiar o carro; ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não pode, principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada. (LEONTIEV, 2010, p. 121)

Diante do exposto, contemplamos a suma importância da brincadeira para o desenvolvimento psíquico e cognitivo na infância, pois permite à criança produzir novos significados, havendo a ruptura com a manipulação de objetos e com a realidade, passando para o estágio de controle de uma determinada situação em que os desejos não podem ser satisfeitos de forma imediata. Esse movimento natural e espontâneo da criança promove o desenvolvimento das aprendizagens favorecendo o conhecimento estruturado e construtivo da criança na fase de escolarização.

Compreendendo a brincadeira como uma das importantes linguagens de construção da identidade pessoal, social e cultural, na infância o brincar estabelece relações mediadas entre sujeitos e objetos, potencializando as capacidades de desenvolvimento integral da criança. Dialogando com importância dos jogos protagonizados, brincadeiras e atividades lúdicas, como instrumento pedagógico refletimos acerca das atividades que permeiam a trajetória da criança no ensino fundamental, expresso nas oficinas de contraturno da escola de Tempo integral, com intuito de pensar na criança que permanece um longo período no ambiente escolar, e quão importante essas atividades como ruptura no processo de estudo sistematizado, criando uma interlocução entre conteúdo, cultura, recreação, diversão, sem perder de vista a intencionalidade e mediação do educador na construção do conhecimento, em todos os aspectos e espaços de aprendizagem.

A brincadeira com uma ferramenta de ressignificação do tempo na jornada ampliada escolar.

No movimento de articulação entre teoria e prática que aproxima a universidade com as escolas de educação básica desenvolvido pelo Programa Residência Pedagógica⁶ (PRP), visto que a nossa inserção no PRP, foi por meio do edital 016/2020-PEN em período vigente de 10 de outubro de 2020 a 31 de março de 2022, no ensino remoto, devido ao contexto de pandemia, em consequência do vírus Covid 19, que impossibilitou a realização de atividades presenciais nas unidades escolares.

A participação no PRP oportunizou estudos de extrema importância para a formação na área da gestão educacional. As atividades de pesquisa se desenvolveram na escola-campo Diderot Alves da Rocha Loures, situada no município de Maringá, atuante na modalidade de tempo integral com jornada ampliada, desde 2015. Estudar a concepção de educação integral compreendendo o percurso, avanços e os desafios da educação em tempo integral, relacionando com a dinâmica pedagógica da escola, a realidade das atividades em contraturno na jornada ampliada, ensejou refletir no tempo de permanência das crianças no ambiente escolar e a qualidade significativa desse tempo.

O Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019) da escola Diderot, constitui-se em um instrumento que expressa as diretrizes do processo ensino aprendizagem, tendo como referencial a realidade de seus alunos, as expectativas e possibilidades concretas da escola como vínculo de educação e sua integração na comunidade em que vive. Os alunos atendidos pela escola são oriundos da

⁶ O Programa Residência Pedagógica (PRP) instituído pelo Ministério da Educação (MEC) portaria GAB nº 38, em 28 de fevereiro de 2018, com o intuito de reforçar a relação das Instituições de Ensino Superior (IES) e as Escolas públicas de Educação Básica. Vinculado à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em conjunto com as Universidades, desenvolvendo ações que integram as Políticas Nacionais de formação de Professores. Tem como finalidade proporcionar a implementação de projetos que estimulam a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura junto às redes públicas de educação básica. Deste modo, os acadêmicos incluídos no programa entram em contato com as escolas de educação básica com propósito de aperfeiçoar a formação de seu curso, visando uma formação profissional com identidade dialogada entre as Instituições formadoras e as escolas, ou seja, futuros campos de atuação ligando a prática à teoria. (EDITAL CAPES nº06/2018, p.1)

zona urbana e rural, pertencendo a classes sociais variadas, como filhos de pequenos comerciantes, funcionários públicos, vendedores, costureiras, diaristas, agricultores, motoristas e pedreiros. Também temos alunos com risco social e alunos oriundos de inclusão.

A escola Diderot conta com Equipe Pedagógica composta de 39 professores, com formação em curso superior em pedagogia, pedagogia/língua portuguesa, educação física, pedagogia/letras-língua estrangeira, pedagogia/artes visuais e música, pedagogia/ciências contábeis. A Equipe Administrativa é composta por doze funcionários. O ambiente pedagógico é composto por 10 salas de aula, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala de Acompanhamento Pedagógico, 1 parque infantil, 2 pátios cobertos, 1 quadra de esportes coberta e uma brinquedoteca (está localizada no mezanino da quadra esportiva).

Dentro da realidade socioeconômica dos alunos e as condições estruturais da escola-campo, a jornada ampliada desenvolve projetos na perspectiva de educação integral e em tempo integral, por meio dos pressupostos do Programa Mais Educação, atende a comunidade escolar no período da manhã com dez turmas no ensino regular(1º ao 5º ano), totalizando 254 alunos.

No período da tarde, oito turmas (1º ao 4º ano) em horário de jornada ampliada das 7:30 às 16:30, totalizando 157 crianças no contraturno. Oferta nesse horário uma turma de Acompanhamento em Contraturno Escolar (ACE) direcionando atividades complementares curriculares para alunos com reforço no ensino de português e matemática de forma lúdica.

Para que a ampliação do tempo escolar não se resuma apenas no aumento de horas de permanência no ambiente escolar, a instituição promove oficinas pedagógicas, brincadeiras, música e projetos de aproximação da comunidade com a escola:

Projeto	Objetivos	Metodologia	Aprendizagens
Diderot no mundo da leitura	Incentivar o interesse e o hábito da leitura diária e diversificada; Tornar acessível ao aluno(a) diferentes gêneros textuais para leitura, buscando efetivar enquanto processo leitura/escrita; Oportunizar formação crítica e emancipada pelo acesso à cultura.	Uma mala contendo livros à escolha do aluno, que serão levados para casa, por um período para realização da leitura. Devolvidos para a professora da turma e registrado na ficha de leitura a leitura realizada pela criança.	No 1º, 2º e 3º ano, os alunos registrarão seu nome, o título do livro escolhido e farão um desenho da história. O 4º e o 5º ano, registrarão o seu nome, o título da leitura e farão um resumo da história lida. (Escrito ou oralmente)
Brincando com a Família	Despertar e incentivar os pais a lerem e passar um tempo com seus filhos, e a aproximar a comunidade com o cotidiano da instituição.	Promover um espaço de brincadeira e interação entre os pais e alunos, em dinâmicas de pintura e desenho no ambiente escolar.	Aproximar a comunidade escolar intensificando a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos.

<p>Recreio Legal/Dirigido</p>	<p>Oportunizar no horário do recreio atividades que envolvam situações de aprendizagem de forma lúdica, explorando jogos e brincadeiras em relação ao viver, à socialização, ao respeito ao espaço coletivo, ao outro e às regras de convívio.</p>	<p>O recreio dirigido acontecerá todos os dias da semana no âmbito escolar no momento do intervalo (recreio) que será de 15 minutos. Esse momento será organizado e dirigido pelos monitores, (alunos e estagiários), equipe diretiva, pedagógica que estarão interagindo com os alunos em atividades lúdicas.</p>	<p>Exercitar nos alunos as habilidades de dialogar, ouvir e respeitar a opinião alheia e tomar decisões em conjunto.</p>
<p>Família Leitora</p>	<p>Promover momento de interação e de participação entre família/aluno no ambiente escolar, a fim de contribuir no desenvolvimento e na descoberta do prazer pela leitura.</p>	<p>Todo mês abrir a escola para uma tarde de leitura, integrando pais e filhos no contexto escolar.</p>	<p>Por meio da leitura em casa e na escola, estimular a criatividade, as habilidades linguísticas de falar, escutar e ler das crianças. Enriquecendo o seu vocabulário.</p>

Fonte: Projeto Político Pedagógico da escola Diderot

Nessa ótica compreendemos a ação educativa intencional em conjunto com bagagem cultural e de conhecimento trazida da convivência e aprendizado do aluno viabilizam a educação integral, enquanto que, ofertar atividades que

expandem os horizontes formativos dos estudantes, em dimensões cognitivas, estéticas, éticas, lúdicas, físico motor, espiritual, entre outras, caracterizam uma reorganização e ressignificação do tempo diário na escola. (LECLERC, 2012, p. 96).

Partindo dessa concepção de ressignificação do tempo da criança no ambiente escolar, de acordo com o PPP (2019) da Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures, nosso eixo norteador e instrumento de pesquisa para conhecer a escola-campo. Entendemos que a oferta da Educação Integral com Ampliação de Jornada Escolar configura-se um desafio pedagógico, legal, administrativo e estrutural que tem como principal objetivo garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, ampliar o conhecimento e o acesso dos estudantes aos bens culturais.

Visto que para se alcançar o desenvolvimento e a aprendizagem nessa modalidade de horário ampliado, é essencial considerar as necessidades básicas da criança como se alimentar, dormir, se relacionar com outras crianças e com adultos e fundamentalmente brincar. A criança precisa brincar, correr, movimentar-se ao ar livre, sentar no chão, criar situações imaginárias, fazer de conta, ou seja, brincando a criança desenvolve-se e cognitivamente, socialmente e fisicamente, iniciando o processo de organização de suas ações por meio do pensamento e das ideias.

Dentro dos pressupostos do programa Mais Educação, e de acordo com o plano municipal de educação, a dinâmica das oficinas na escola-campo na jornada ampliada tem concebido interatividade do ensino sistematizado com desenho, pintura, jogos de atletismo e xadrez. No projeto de leitura o contato com a diversidade de textos, culturas, literaturas e a dinâmica de aproximação dos pais e responsáveis no cotidiano da escola. Destacando que a prática pedagógica que abarca a ludicidade, a imaginação e o brincar em diferentes contextos da sala de aula favorecem a interdisciplinaridade, como ensinar a matemática por meio de uma literatura, um jogo ou com objetos manipuláveis do cotidiano dos alunos, explorar os ambientes externos da escola nas aulas de ciências ou geografia, incorporando música, atividades em grupo, são estratégias que oportunizam as

crianças a participarem ativamente do seu processo de desenvolvimento histórico, social e cultural.

Contemplando a importância das brincadeiras, jogos e oficinas presentes na jornada escolar ampliada, de forma dirigida e intencional, com objetivo de desenvolver o físico, mental e social da criança de modo integrado, articulando conhecimentos e saberes vinculados à realidade da comunidade onde estão inseridos. Nesse processo a brincadeira amplia e ressignifica o aprendizado dos alunos, possibilita maior acesso à cultura, música, esporte, dança e lazer, melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Durante a residência pedagógica na escola-campo Diderot Alves da Rocha Loures, de acordo com o plano municipal de educação (regido pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC), o PPP e o organograma da instituição, abarcam na dinâmica escolar oficinas com ênfase em alguns macrocampos: Acompanhamento pedagógico, desenvolvendo atividades nas áreas da língua portuguesa, da matemática e do empreendedorismo. No esporte e lazer oferece jogos pré-desportivos, atletismo, e o recreio dirigido com brincadeiras desenvolvidas por estagiários (pular corda, roda, bambolê). Na cultura e arte, a escola possui uma sala de música e uma brinquedoteca, oficinas com aulas de música, alguns instrumentos e artesanato.

No entanto, compreendemos que a escola tem bastante dificuldade de manter as oficinas, devido a falta de contratação de profissionais nas áreas específicas, mantendo essas oficinas dentro das possibilidades financeiras, estruturais e pedagógicas, oportunizando a interdisciplinaridade no cotidiano das crianças atendidas em jornada ampliada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto concluímos que criar espaços pedagógicos interdisciplinares na perspectiva de Educação em tempo integral é um desafio, que está ligado às questões econômicas, sociais, culturais e estruturais de cada escola, município e região. Contemplar a ludicidade, jogos e brincadeiras em um

projeto pedagógico que considere como atividades específicas da infância são fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Nesse viés, a pesquisa buscou contemplar a importância da brincadeira, ponderando que as potencialidades humanas - conhecimento, pensamento, imaginação, sentimentos e hábitos morais - são desenvolvidas progressivamente, dentro das possibilidades culturais, intelectuais e artísticas que o meio social em que o sujeito está inserido lhe proporcionam, contribuindo significativamente para a formação integral do ser humano. Para tanto, enfatiza-se a importância da mediação, como um processo de ensinar intencionalmente e a apropriação do conhecimento como um processo de educação, pois, nos tornamos humanos por meio das relações sociais.(MELLO, 2004, p. 145).

Dito isto, no estudo apresentado os autores citados dialogam sobre a importância do ato de brincar como necessidade da criança desde a idade pré-escola e em sua trajetória escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Kishimoto (2004) caracteriza a brincadeira como atividade simbólica, mundo da imaginação onde a criança expressa seus interesses e possibilidades de mediação. Cerisara (2011) considera a brincadeira atividade de criação, impulsionadora da criatividade, vinculando a imaginação com a realidade por meio das experiências de outros sujeitos e da sociedade, de forma que a riqueza e a variedade dessas experiências amplia e ressignifica a realidade. Nesse sentido Leontiev (2010) explicita que o ato de brincar é a criança tomando consciência e se inteirando do mundo que a cerca. Vygotsky (2007) atribui à brincadeira como forma da imaginação colocar a atividade consciente em ação, processo essencial para os estágios de desenvolvimento infantil.

Nessa visão de formação integral que abarque as diversas dimensões de desenvolvimento do ser humano, a Educação integral envolve uma ação educacional abrangente nos aspectos culturais, sociais e intelectuais. Para tal formação, o aporte da brincadeira na educação em tempo integral tem uma função primordial de ampliar e ressignificar a dinâmica sistematizada do ensino, como ferramenta de ruptura no processo de estudo sistematizado, criando uma interlocução entre conteúdo, cultura, recreação, diversão, sem perder de vista a intencionalidade e mediação do educador na construção do conhecimento, em todos os aspectos e espaços de aprendizagem, sem perder de vista a suma

importância do ato de brincar como necessidade específica da infância e para o desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança.

Nessa interação os pressupostos do programa Mais educação abriu espaço no contexto educacional para se pensar em projetos pedagógicos que busquem a melhoria da qualidade do ensino, desafiando engendrar na dinâmica escolar uma formação mais integral, voltada para projetos para além da sala de aula, diversificando o contraturno com atividades de cunho esportivo, lazer, cultura e arte. Considerando as estruturas físicas e materiais das escolas e da comunidade, explorando de forma mais ampla a realidade social e cultural dos alunos, possibilitando mais educação por meio de maior tempo de permanência no ambiente escolar.

Concluindo que a participação no Programa Residência Pedagógica viabilizou estudos extremamente relevantes para a formação docente, com a organização, a gestão e funcionamentos das atividades em jornada ampliada da escola Diderot Alves da Rocha Loures, concebendo esta pesquisa sobre a concepção de educação integral na perspectiva de educação em tempo integral.

Segundo Moll (2010), essa perspectiva de educação, aponta uma tentativa desafiadora de superar a desigualdade educacional em nosso país. Evidenciando nesta pesquisa a dificuldade e o desafio de gestão na ampliação da jornada escolar, visto que o contexto educacional brasileiro esbarra em questões econômicas e políticas. Mas também apontando caminhos e avanços por meio de projetos pedagógicos que integrem na educação e nos espaços pedagógicos atividades que favoreçam a formação diversificada em aspectos culturais, sociais, artísticos, intelectuais e em criar oportunidades de enfrentamento das desigualdades sociais pela ferramenta da Educação.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Verônica; TORALES, Marília Andrade (orgs). **O valor do tempo em Educação: Jornadas escolares ampliadas, Educação integral e outras experiências sobre o uso e o valor do tempo educativo escolar.** Revista Educar em Revista. Curitiba, n. 45, p.15-18, set. 2012.
- CERISARA, Ana Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no Céu. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O Brincar e suas Teorias.** 1.Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2019, p. 123-138.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010. p. 1-20.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e a linguagem.** Informativo Técnico-Científico Espaço, INES - Rio de Janeiro, n. 22, p. 28-39, jul/dez 2004.
- LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p.91-110, jul/set. 2012. Editora UFPR.
- LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré- escolar. In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11 edição. São Paulo- Ícone, 2010, p. 119-142.
- MARINGÁ, **Projeto Político Pedagógico.** Escola Diderot Alves da Rocha Loures. 2019.
- MELLO, Suely Amaral. A Escola de Vygotsky. In: KESTER, Carrara (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-154.
- MOLL, Jaqueline; LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Apresentação. **Educação integral em Tempo integral: Desafios e possibilidades no campo das políticas afirmativas de direitos.** **Educação em Revista**, Belo Horizonte, vol.31 nº 4, p. 17-21 Belo, out./dez 2015.
- MOLL, Jaqueline (org). **Gestão intersetorial.** Série Mais Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2009. p.13-54.
- MOLL, Jaqueline (org).Educação integral: texto de referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Ministério da Educação, p. 5-26. Brasília: MEC, Secad,2009.
- TORALES, Marília Andrade. **Entre Kronos e Kairós: O sentido e as implicações da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.45. p. 125-135, jul/set. 2012. Editora UFPR.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L. S. Vigotski; (orgs) Michael Cole... [et a l.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007.